

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (a).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

Quarte Augusto de Melgathães.

SÍDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLIACOES

Por cada linha..... 40 réis
Outras publicações contra acto especial.
Numero avulso..... 20 »

SACRIFIQUEMOS-NOS!

Quem estas linhas subcreve é o primeiro a convit em que o assumpto versado, em artigos successivos, ácerca do lamentavel estado em que a monarchia manteve e nos legou a defeza nacional, não é, infelizmente, dos mais gratos ao paladar de uma respeitavel maioria de pessoas, para quem os factos e considerações, n'este logar registados, representarão talvez... uma estopa de monumental.

A essa maioria não tardará a recompensa merecida pelo seu... patriotismo, n'um futuro breve.

Sua alma, sua palma.
E, todavia é certo que, nenhum assumpto mais oportuno como o militar, pôde e deve—hoje, mais do que nunca—absorver as atenções de quantos, a valer, se interessam pela integridade e pelo futuro da Patria Portuguesa.

Sirvam-nos de aviso as luctas desencadeadas no oriente da Europa, e medite-se sériamente no que, sob o ponto de vista militar e naval, se está passando na Alemanha, na França, e na Inglaterra, sem contar outras nações importantes.

Tudo procura armar-se até aos dentes, muito embora com prejuizo, mais ou menos longo, da situação financeira, e agravamento manifesto dos encargos que pesam sobre o contribuinte.

Os créditos assombrosos votados ultimamente pelas Camaras franceza e allemã, e exclusivamente destinados ao exercito e á marinha, causam calafrios.

E note-se que são precisamente essas duas nações as que, em todo o mundo, melhor tem tido sempre organizada a sua defeza territorial e maritima (esta, só excedida na Europa, pela Inglaterra), parecendo, assim deverem dispensar-se dos sacrificios que vão fazer.

E' caso para se reflectir um pouco.

Dada a tensão, sempre crescente, de relações entre

a França e a Alemanha, a primeira das quaes já mais poderá esquecer que a Alsacia— Lorena alberga, ainda hoje, perto de dois milhões de francezes; dados os entendimentos secretos que ligam varias das grandes nações europeias, e cujas clausulas, denunciadas—em breve tempo, talvez!—pela fatal lei da guerra, constituirão atterradoras surpresas para os pequenos paizes; a todos nós, portuguezes, cabe o rigoroso dever de velar pela segurança e defeza de Portugal, auxiliando, com todo o patriotismo, o Governo da Republica, e secundando, com uma propaganda activa e tenaz, os esforços que aquelle vem empregando, para, da Casa Nacional, desmantelada e em ruínas— que a monarchia nos deixou —á mercê ainda dos gatu-nos que se lembrem de roubar-nos o pouco que possuímos, fazer um edificio sólido e seguro, a desafiar a rapacidade dos mais atrevidos ladrões.

Não nos esqueçamos do espectáculo triste a que vimos assistindo, ao encerrar os acontecimentos do Oriente da Europa.

E lembremos-nos ainda de que não ha diplomacias possíveis que logrem salvar os pequenos, quando, para a defeza dos grandes, a morte d'aquelles se torne necessaria.

O direito da força, em pleno seculo XX—e, talvez, emquanto o mundo for mendo! —é um Deus omnipotente a quem renderão sempre homenagens idolátras todos aquelles que, bem prevenidos, avisados e furiosos, se estão rindo, embora canalha e irreverentemente, das humanitarias ideias de paz, amor, fraternidade e justiça que germinam apenas nos corações bondosos, mas... fracos, da familia terrena.

Urge, pois, custe o que custar, organizar, sem demoras, a nossa defeza territorial e maritima, se não

quizermos, no momento menos esperado, vêr a nossa autonomia, o nosso nome de portuguezes, para sempre, destruidos.

Sacrifiquemos-nos todos.

Assim o exigem os sagrados interesses, não apenas da Republica, mas da propria Patria.

José da Fonseca Lebre.

Capitão d'infanteria.

Dr. José J. d'Abreu

O nosso distincto collega «Folha de Vianna», referindo-se ás palavras carinhosas e justas que o actual administrador, sr. dr. Antonio Augustô Durães, por occasião da sua posse, teve para o seu antecessor, nosso amigo sr. dr. José Joaquim de Abreu, publica o seu retrato e testemunha áquelle seu dedicado correligionario e leal amigo a estima e apreço que lhe merece.

Congratulamo-nos com a homenagem prestada ao sr. dr. Abreu e felicitamo-lo por isso muito sinceramente.

CORRESPONDENCIA

DO PARA'

Em reunião extraordinária do Congresso do Estado, foi lida uma importante e bem delineada mensagem do novo Governador, dr. Enéas Martins, o qual, com um golpe de vista preciso, analysa os motivos da crise financeira porque o Estado está a passar e indicando, com clareza, a maneira mais facil do remedio a applicar, a fim de deliciar por termo a tal calamidade, para a qual, o que mais tem concorrido, tem sido o baixo preço a que tem chegado a borracha, nosso principal genero. Diz sua Ex.^a que, em virtude da grandeza dos compromissos do nosso thesouro, só por meio de recurso a credito externo se pôde tratar da consolidação da divida do Estado. Que a divida fluctuante, até ao fim do ultimo exercicio, deve ter atingido a nove mil e tantos contos.

Chama a atenção dos srs. Congressistas para o estudo de medidas que previnam o futuro, lembrando-lhes a cultura de seringueiras em zonas apropriadas, onde os transportes sejam mais faciles e a saúde dos trabalhadores esteja menos exposta, como actualmente succede. Lembra a aquisição de que, com

cuidado, se devem dedicar a uma boa e escolhida colonização, tratar da cultura dos varios productos que muito bem produz o Estado e que se encontram, abandonados uns e quasi ao abandono outros, como sejam cacáu, algodão e o arroz, sendo dos ultimos, outr'ora, feita regular exportação e importando-se hoje. Falla sobre industrias a introduzir e das quaes resultarão grandes vantagens para o Estado. Diz deverem pensar com mais atenção e cuidado no territorio do Amapá, local cubicado e já sujeito a aventuras, assim como das cabeceiras do Capim, terras que o governo federal tenciona cortar por estradas de ferro e das quaes não devem desinteressar-se.

Lembra a conveniencia de estabelecer uma taxa sobre o consumo de bebidas alcoolicas. Diz pensar em conseguir, sem prejuizo, que a Estrada de Ferro de Bragança, se torne de mais utilidade e rendimento. E' uma extensa mensagem e a qual foi geralmente muito bem recebida.

Da subscrição aqui promovida entre a laboriosa e considerada colonia portu-gueza, a fim de auxiliar o Governo do seu paiz na compra de aeroplanos para o exercito e que, como em carta anterior lhe disse, para tal fim já ter sido enviado ao Ministro da Guerra um saque de mil libras sterlingas, tendo a commissão promotora deliberado o saldo que fosse liquidado, além d'aquella importancia, ser entregue á Liga de Repatriação Portuguesa, para applicação do fim a que esta se destina, aquella commissão acaba de prestar as suas contas, nas quaes demonstra ter entregue á Liga a importancia de 783,8300 réis, do saldo referido.

O Banco Commercial do Pará vae distribuir 48000 réis aos seus accionistas, dividendo correspondente ao 2.º semestre de 1912.

Da Europa, a bordo do vapor inglez «Antony», chegou a esta cidade, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o nosso amigo e bemquisto commerciante d'esta praça, sr. Luiz Manoel Solheiro.

O praticante da barra sr. Antonio Barros, por occasião em que nas Salinas saltava do hiato dos praticos para uma montaria, a fim de dirigir-se ao vapor «Parna-hyba», fez-o com tanta infelicidade que caiu ao mar, perecendo afogado. As diligencias dos seus companheiros, para salvá-lo, foram infructíferas.

O vapor nacional «Amazonia» que, com carregamento de carvão, partiu d'este porto com destino ao Acre, encalhou no estreito de Bre-

ves, logar denominado Furo Grande, safando poucas horas depois, sem soffrer prejuizo algum, a não ser a demora.

Com destino á armada peruana, entrou n'este porto, procedente de Liverpool, o transporte de guerra «Iquitos», o qual espera ordem do governo peruano a fim de seguir para o Perú. Desloca 2080 toneladas de registo e vem sob o commando do capitão de fragata de aquelle paiz, sr. Manoel C. Agarty, sendo a sua guarnição composta de 106 marinheiros.

N'uma canôa chegada a este porto, procedente de S. Domingos, da Boa Vista, veio um leitão contendo 6 pernas, o qual foi adquirido pelo sr. Manoel Rendeiro, que consta vae offerece-lo ao nosso museu.

Na Praça da Republica, realisou-se um meeting de protesto contra o facto da Empreza de Vehiculos Americanos querer obrigar os vendedores ambulantes a só usarem os carros por ella construidos, fallando sobre o caso, varios oradores. No dia seguinte, a Intendencia fez publico que os referidos vendedores, podiam usar os carros que lhe conviesse, desde que fossem construidos em condições de asseio e hygiene.

Devido a grande cerração, em frente á Ponta Grossa, local proximo d'esta cidade, abalroaram a canôa «Dicôta» e o barco «Atividade», de cujo abalroamento resultou cair ao Guajará o tripulante Manoel do Nascimento, que pereceu afogado.

15—2—1913 Leal.

Assumptos agricolas

O pulgão da vinha

Está rebentando a vinha e por isso, infelizmente, está para breve a applicação do pulgão da vinha, isto é da lagarta que o precede. Quão terrível este insecto é conclue-se das palavras de muitos viticultores que já em abril se queixam que elle lhes fez já a terça parte ou metade da vindima, apesar de ainda mal se terem formado os principios do cacho.

E' claro que se procura um remedio contra semelhante praga. A apanha á mão do pulgão é custosa e de resultado imperfeito. Mesmo com productos chimicos é difficil matar o pulgão quando elle já se apresenta sob a forma de insecto porque está pela natureza protegido anteriormente por uma cou-raça quasi impenetravel e

inatacavel por corrosivos e interiormente parece elle resistir tambem a todos os venenos e corrosivos que de mais a mais não se podem applicar demasiado concentrados, porque iriam infallivelmente matar a vegetação da vinha ao mesmo tempo que o pulgão.

De mais a mais a facilidade com que o pulgão salta d'uma cepa para a outra torna difficil a guerra contra elle.

O ataque ao pulgão tem pois de ser feito á lagarta do pulgão e logo no principio da invasão. A lagarta resiste menos a venenos e corrosivos, tanto interior como exteriormente.

A casa O. Herold & C.^a, recommenda aos viticultores o seu insecticida 2:004 A C (marca registada) a base de arsenio e por isso venenoso. Em França e America este artigo é applicado d'uma forma geral contra todos os insectos que comem a folhagem. Como é corrosivo ao mesmo tempo é preciso applicá-lo mais diluido quando se trate de plantas mimosas. Mesmo a temperatura talvez certa influencia sobre a maior ou menor quantidade de agua em que se deve desfazer um kilo. Em geral um kilo é para 100 a 125 litros d'agua.

Desfaz-se 1.º o kilo d'este insecticida em 2 litros de agua, depois juntam-se mais 3 litros de agua desfazendo bem a solução, por fim junta-se o resto da agua a pouco e pouco mexendo sempre. E' preciso tambem mexer a solução durante a applicação.

Tem havido lavradores que se deram mal porque applicaram o remedio só quando já apparecia o insecto ou porque o applicaram demasiado forte ou fraco ou porque o não conservaram em agitação durante a pulverisação. Mas a grande maioria deu-se muito bem e ha de dar-se cada vez melhor á medida que vae tomando cuidado do modo de applicação.

Este insecticida applica-se por meio de um pulverizador vulgar. Ha lavradores que o dissolvem na calda do Sulphato de cobre, applicando-o assim na primeira sulphatação e dão-se muito bem, assim, havendo a vantagem de se evitar as despesas de uma pulverisação especial.

Este insecticida vende-se em latas de 5, e 10 e barris de 25,50 e mais kilos. Uma lata de 5 kilos custa 25500 réis, uma de 10 kilos 45500 réis, acrescentando a ambas o transporte em caminho de ferro.

Outros insecticidas tem a casa Herold e ella distribue sobre o assumpto gratuitamente um folheto a quem o pedir. Se em Portugal os

insecticidas não tem mais créditos e adeptos é porque o lavrador português se lembra de St.^a Barbara só quando trovou e dos insectos seus inimigos só quando a invasão attingiu o seu auge e quando nada ha a fazer. O ataque aos insectos deve ser feito n'uma epocha em que a vegetação esteja em repouso, porque n'essa epocha podem applicar-se sem perigo remedios mais fortes. Devem os insectos além d'isto ser atacados na sua fase mais fraca. N'outros paizes os lavradores até desinfectam o solo em certas epochas do anno para matar as larvas alli escondidas.

A casa O. Herold & C.^a, convida todos os lavradores a consultarem os seus agnomos sobre qualquer assumpto d'este ramo de negocio e do dos seus adubos da marca registada «Trevo de 4 Folhas» que tem nos seus armazens de Lisboa, Porto, Pampilhosa do Botão, Rego, Faro e Santarem (S. Pedro).

Terriveis explosões

A tracção electrica interrompida—seis pessoas feridas

No dia 10 deu-se em Lisboa uma explosão que aterrorizou a maior parte dos seus habitantes. Eis como d'alli noticiam o facto:

«As 5 horas da tarde de hontem, subitamente, ouviu-se no Rocio uma grande detonação, ao mesmo tempo que do solo sahiam labaredas e uma espessa nuvem de fumo, muito negra, ao passo que os electricos paravam e os transeantes fugiam espavoridos. N'esse momento o panico e a confusão foram enormes, vindo-se muitos policias correodo para a estação de incendios proxima e para o governo civil.

Fôra o caso que um fio subterraneo da tracção electrica se havia fundido mesmo em frente do Arco de Bandeira, tendo feito ir pelo ar uma das caixas dos acumuladores.

Começados immediatamente os trabalhos de reparação, só perto das nove horas da noite foi a circulação dos electricos restabelecida.

Devido, á prisão do cabo subterraneo os tampões existentes n'outros locais, como na rua do Arsenal, em Santos, no Poço do Bispo e na Graça, voaram em pedaços, produzindo em todos aquellos pontos a mesma confusão, as mesmas correrias que no Rocio.

Mas o caso não ficou por aqui.

Cerca das 10 horas da noite, durante a continuação dos trabalhos para averiguação do des-tranjo que determinou a fusão de fios, e quando na Baixa era maior o movimento, deu-se no mesmo local uma nova explosão, mas esta com consequencias desastrosas.

Andando o engenheiro sr. Harry Fisch e um troço de operarios a proceder ás necessarias pesquisas n'um dos tampões, com uma lanterna, ouviu-se de repente um enorme estampido, ao mesmo tempo que do local partiam lancinantes gritos de socorro.

Passado o primeiro instante de terror, várias pessoas,

entre as quaes diversos civis, acudiram, vendo-se no sitio do sinistro algumas pessoas estendidas, que foram logo mettidas em autos e transportadas ao hospital de S. José, onde o medico de serviço e um enfermeiro procederam ao curativo dos ferimentos.

Os feridos apresentavam o cabelo queimado e diferentes contusões pelo corpo. Eram, além do engenheiro Harry Fisch, João dos Santos, electricista, Domingos Fernandes, Paschoal Soares Pena José Peralta da Silva, um menor de 11 annos, filho de Sebastião da Silva, dono do kiosque junto do local onde se deu a explosão, e Carlos Augusto Fernandes Figueiredo, empregado no commercio.

Não se sabem ainda os motivos que deram lugar ás explosões, as quaes parece terem-se dado por excessiva corrente.

Durante o dia de hoje as carreiras dos carros electricos foram feitas com corrente moderada

O estado dos feridos é melhor. O engenheiro Fisch, que não peorou, recolheu ao hospital inglez»

FEITA DA ARVORE

Por ser dia de feira no passado domingo, 9 do corrente, não pôde realisar-se n'esta villa a festa nacional da arvore da iniciativa do Seculo Agricola; o mesmo aconteceu nas freguezias de Paços e S. Gregorio; realisa-se, porém, no proximo domingo, 16, constando-nos que ha grande entusiasmo pela referida festa de tão grande valor educativo.

O programma da festa das escolas officiaes d'esta villa constará do seguinte: Pelas 6 horas da manhã uma salva de mortelros annunciará a festa e uma banda de musica percorrerá as ruas da villa; pelas 10 horas da manhã, sessão solemne na escola masculina Conde Ferreira, onde fallarão os ex.^{mos} srs. drs. Antonio Augusto Durães, digno administrador d'este concelho, Augusto C. Esteves, e o sr. Inspector Escolar; no final da sessão serão distribuidas 25 camisas generosamente offerecidas pelo sr. João da Cunha Moraes, ás creanças mais necessitadas; de tarde, pelas 2 horas, formar-se-ha o cortejo em direcção á Orada, onde se fará a plantação das arvores enviadas pelo Seculo Agricola e em que usarão da palavra os ex.^{mos} srs. drs. Antonio Durães e Antonio Araujo.

No final será servido ás creanças um bôdo que constará de fiambre, pão, vinho e bolacha. Abrilhanta a festa a banda da Associação e as creanças cantarão os hymnos das arvores, escolar, canção do selado e Portuguezia.

—*)—
Começamos a publicar a lista dos srs. subscriptores para a festa:

José Maria Moreira	25000
Francisco de Sousa Araujo	15000
Cicero Solheiro	15000
Hermenegildo Solheiro	15000
Antonio Salgado	15000
Frederico Puga	15000
José Carneiro	15000
Antonio Evangelista Pereira	15000
Manoel José Lopes	15000

Bernardo Salgado	15000
D. Emilia de Barros Durães	15000
Antonio Philippe de Barros	15000
Frederico dos Santos Lima	15000
D. Maria Nazareth Aurelio Azevedo	500
Francisco Antonio Esteves	500
Antonio Carlos Esteves	500
D. Maria Las Casas	500
Antonio Joaquim Esteves	500
Augusto Pinheiro	500
Justiniano Antonio Esteves	200
Somma	178700

(Con't nu)

Camara Municipal

Sessão de 12 de março

Vice-presidencia do sr. Justiniano Antonio Esteves, com assistencia dos vogaes srs. Manoel José Lopes, Frederico José de Puga, José Antonio d'Abreu Carneiro e Aurelio d'Araujo Azevedo.

Foi lido um officio do sr. administrador do concelho, a lembrar o cumprimento do artigo 56.º do decreto de 20 d'abril de 1911, que manda secularisar as capellas de todos os cemiterios municipaes e parochiaes retirando-se de ellas os symbolos liturgicos religiosos de forma que n'ellas possam realisar-se as cerimoniaes funebres, cultuaes ou civicas que houverem sido determinadas nos termos do artigo 270.º do Cod. do Registo Civil.

Inteirada.
—Um requerimento de João Antonio Domingues, d'Aldeia, de Paderne, a pedir licença para construir um muro na sua propriedade da «Quintinha», pelo lado norte e á margem do caminho publico, assim como o respectivo alinhamento. Concedido, ficando o vogal sr. Puga encarregado de dar o referido alinhamento.

—Outro de Clementina Gonçalves, dos Chãos, da Gave, a pedir subsidio de lactação para seu filho Manoel. Concedido por 6 mezes.

—Outro de Antonio Joaquim Esteves, d'esta villa, a pedir a venda do terreno necessario para uma sepultura perpetua no cemiterio municipal e licença para remoção d'um cadaver. Concedidas, ficando a ultima dependente de serem primeiramente cumpridas as formalidades legais.

—Por proposta do sr. vice-presidente, foi resolvido que os concertos na rua dr. Affonso Costa se prolonguem até á rua dr. Theophilo Braga.

—Por proposta do mesmo sr. vice-presidente, foi resolvido representar novamente ao governo, pedindo a revisão das matrizes predias d'este concelho, afim de se attender ás justas reclamações do publico.

—Presente o balanço da thesouraria, mostrando existir em cofre, n'esta data, a quantia de 1458166 reis.

—Auctorisar os pagamentos em divida.
Nada mais se tratou.

CASA

Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos faz publico que arrenda a sua casa, sita em S. Julião.

Digressão a Vigo

Annuindo aos desejos manifestados pela municipalidade e Sociedades sportivas de Vigo, resolveu a Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto realisar, nos dias 3 e 4 de maio proximo, uma excursão áquella bella cidade gallega. Sabemos que alli já se estão conjugando todos os elementos d'influencia para que não só a recepção como as festas que alli promovem em honra dos Bombeiros Voluntarios do Porto e mais excursionistas atinjam um brilho extraordinario e que será muito superior ás que alli foram feitas ha cerca de 10 annos, em que teve logar a primeira visita dos brissos e estimados bombeiros portuenses.

A esta digressão poderão associar-se todas as outras collectividades que o desejem e com essa collaboração será grande o numero de excursionistas que n'ella tomará parte.

O comboio, a preços reduzidos, compôr-se-ha sómente de cartuzgens de 1.ª e 2.ª classes e a partida do Porto para Vigo será na manhã de 3 de maio e o regresso na noite de 4.

NOTICARIO

Caminho de ferro de Valença a Melgaço

Informa o nosso presado collega «O Valenciano» que já começou o alinhamento da linha férrea de Valença a Melgaço, além do kilometro 1.400, entre Ganfey e Lapella e o encastalhamento do mesmo trecho.

Que a linha telegraphica deve ficar collocada por toda esta semana e que na estação d'aquella villa, já estão os aparelhos, fios, postes, etc.

Que a reparação das estações de Ganfey, Verdoejo, S. Mamede e Lapella foi adjudicada á carpintaria Mata, do Porto.

O caso do dia

Tem sido, é e continuará a ser o facto da demissão dada pelo governo ao sr. dr. Alfredo de Magalhães, do cargo de governador geral de Moçambique, pelo motivo de, n'uma conferencia, ter atacado os governos da metropole.

Esta demissão tem dado logar a muitos commentarios e censuras.

Contra a debilidade e para sustentar as forças

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne, de Pedro Franco & C.^a, por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenaes dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Sellos e postaes

A contar de 1 do corrente mez de março, cessa a circulação, no continente e ilhas adjacentes, dos sellos e outras formulas de franquia de typos anteriores aos da actual emissão em que foi mandada imprimir a sobre-carga «Republica».

O emprego dos referidos sellos e mais formulas de franquia será, todavia, válido até 30 do alludido mez, podendo a troca effectuar-se até 30 de maio seguinte, em Lisboa e Porto, nas respectivas estações centraes dos correios; nas capitães do districto, nas agencias do Banco de Portugal; e nas sedes dos concelhos, nas thesourarias do mesmo Banco.

Felra

Foi bastante concorrida a feira realisada n'esta villa no dia 9 do corrente mez:

Os preços dos generos foram os seguintes:

Milho	15100
Centelo	15500
Trigo	15200
Feijão branco	25100
« rajado	15550
« frade	15500
Bateta	900
Nozes (cento)	100
Ovos (duzia)	160

Délivrance

Teve a sua *délivrance*, em Monsão, dando á luz um menino, a ex.^{ma} esposa do sr. José Antonio d'Azevedo Rodrigues, importante capitalista d'aquella villa.

As nossas sinceras felicitações.

OS QUE MORREM

Falleceu na cidade do Rio de Janeiro, onde se encontrava ha bastantes annos, o sr. Luiz Manoel d'Abreu, nosso estimado conterraneo e assignante e considerado commerciante d'aquella praça.

Natural da freguezia de Paderne, d'este concelho, era ainda muito novo, dotado das melhores qualidades e, por isso, muito estimado.

Sentindo o seu fallecimento, d'aqui enviamos a toda a familia do finado os nossos pesames.

—*)—
Em Taboa, falleceu tambem o sr. dr. Francisco Augusto Mendes d'Alcantara, ex-juz de direito d'esta comarca e actualmente no quadro.

Foi um magistrado muito digno, recto e zeloso no cumprimento dos seus deveres, o que lhe grangeou muitas sympathias.

Paz á sua alma.

A ignorancia ao serviço do Jesuitismo

De nenhuma forma me posso conformar, com a leitura de certas cartas em meu poder, vindas de Penso, e dirigidas a chefes de familia, que em Lisboa procuram, como eu, os meios de subsistencia para si e para os

seus. E', na realidade, pouco agradável, a forma como os membros da commissão angariadora de donativos para o, por elles, nunca esquecido reverendo, quem, com os seus costumes religiosos e maledicentes, incute na mente dos não religiosos, nem bajuladores de sotinas negras, e frequentadores de egrejas e sacristias, a forma pouco ou nada correcta do seu proceder. Já, no ultimo aviso, mostrei, que nada tem esses senhores, com a forma como nós, os descrentes de toda essa malfadada caranguejola, julgamos o criterio d'elles; e que nada temos com aquelles que, de joelho em terra, se curvam perante um padre, para dizer-lhe os annos que tem, o que fez, o que faz, o que vai fazer, e muitas occasiões eludido-o de quantas vezes accorda de noite...! para mais tarde quando se encontrarem nas horas felizes em companhia dos seus amigos e collegas, descobrirem as fraquezas humanas, que os papavos lhe confessaram. E' necessario, pois, pela palavra, pela imprensa e pela propaganda, levar ao conhecimento dos que desconhecem e ignoram, a forma como o padre e seus secuazes, deturpam a religião que professam.

Meus amigos e conterraneos; abri os olhos e olhae para os actos de todos os padres, que tem passado pela egreja da nossa freguezia, e fazei bem esse exame; pela prova, chegareis á conclusão, que o que elles pregam e apregoam para os outros fazerem, é justamente o que elles mesmos fazem, e a prova real está aqui bem recente. O actual reverendo em Penso, foi procurado ha dias, por uma sua parochiana de Felgueiras, já confessada pelo reverendo Lobato, e aquelle famulo antes de lhe ministrarem os sacramentos que lhe ped'a mandou informar ao seu secretario particular, sr. Gaetano «grulha», se ella era ou não pensionista, e como teve informação favoravel, foi servido o desejo da *santinha*, mas se não fosse da seita, morreria com os santinhos devorciados d'ella, em virtude da boa vontade de servir a Deus. Por estes factos vemos que tudo isto é uma illusão, que só tem de utilidade, o embrutecimento dos espiritos fracos, e tambem quero lembrar-vos que o padre é uma entidade que passou á historia, e que pouco a pouco passa a ser, na sociedade, zero; e para que os cidadãos abaixo mencionados, não se deixem illudir pelo reverendo, eu, como bom amigo, d'aqui lhes digo e peço para não mais incomodarem as mulheres dos nossos patricios residentes em Lisboa, para darem, como esmola ao representante do Papa em Penso; a importância de mil reis, ou seja para se acostumarem, a um escudo, pois que continuando na pedincha, o mais certo e positivo que lhe poderá succeder, é, na occasião propicia, os maridos chamalos á responsabilidade, e tirarem a desforra das vossas proezas. Os cidadãos mais arreigados ao fanatismo jesuitico e afeiçoados á pensão, salvo erro de mal informado, são os seguintes cidadãos:

José Esteves Cordeiro, «Luzia», Cactano Esteves Cordeiro, João Martins, José da Rocha, «Telhadas», Manoel José Domingues, «o Car-



Carnet

Fazem annos:

Hoje—a ex.^{ma} sr.^a D. Theresa de Jesus dos Santos Lima.
A'manhã—a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Candida Pinto da Silva.
Domingo—a ex.^{ma} sr.^a D. Julieta de La-Salette da Motta e Albuquerque.
Quarta feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Dalinda do Loreto Roma de Lemos Puga.

Está entre nós, o sr. João Pires Teixeira.
—Regressou do Porto, o sr. dr. Antonio Pereira de Sousa.
—Partiu para o Pará, o sr. José Maria Domingues, estimado cavalheiro da freguezia de Fiães.
—Desejamos-lhe feliz viagem.
—Vimos aqui, no último sabbado, o sr. dr. Justino José Corrêa, distinto advogado e muito digno delegado do Procurador da Republica na comarca de Vianna.
—Tambem aqui vimos, no dia 9, os srs. Abilio Maya, nosso presado collega do «Valenciano», Avelino Domingues Laurencô, abastado proprietario da Gavieira e Manoel Francisco da Ponte e Manoel Simões Mala e suas ex.^{mas} esposas, acreditados ourives da villa de Monsão.
—Estiveram de novo n'esta villa, em serviço de advocacia, os distintos advogados, srs. drs. Arthur Anselmo Ribeiro de Castro e Ladislau de Moraes.
—Vimos hontem n'esta villa, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Generosa de Moraes e D. Maria Fernandes de Leão, distinctas damas monsenenses.
—Acha-se doente, em S. Gregorio, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Corrêa dos Santos, presada mãe do sr. Arthur Corrêa dos Santos, estimado commerciante da praça do Porto.
—Desejamos-lhe rapidas meliores.

ma», José Maria Nunes, Manoel Pires, das Mós e Pomar, Antonio Domingues, o da via sacra das Lajes, e Antonio Esteves Cordeiro, de Paradella e para concluir, em Felgueiras temos o cidadão illustre Lourenz, o basófia: todos estes nomes, são dignos de menção, devido aos bons serviços que tem dispensado aos necessitados da nossa freguezia de Penso, (sic)
—Offereço-vos, meus amigos, os meus prestimos, porque tenho certeza de os não aproveitardes, porque como dizeis nas vossas conversas, nós os residentes em Lisboa não temos juizo, nem tempo para vos aturar.
—Vosso amigo intimo
Lisboa, 8 de março de 1913.
Antonio José de Sousa.

LOJA DE PORCELLANA E DA "VISTA ALEGRE"
Gostos lindíssimos. Se vende João da Cunha Moraes.

Comarca de Melgaço

Por sentença de 24 de fevereiro do corrente anno, foi julgada procedente e provida a acção proposta no juizo de direito da comarca de Melgaço e cartorio do escrivão do segundo officio, para successão e entrega dos bens pertencentes ao auzente João Victorino dos Santos Lima, e os requerentes, D. Theresa dos Santos Lima, D. Florinda dos Santos Lima, Frederico dos Santos Lima, Antonio Philippe de Barros, D. Emilia de La Salette de Barros Durães, D. Maria Julieta dos Santos Lima Las Casas, Alberto dos Santos Lima, D. Aida dos Santos Lima, Horacio Vi-

ctorino dos Santos Lima, Antonio Alcindo dos Santos Lima, Ismael de Nazareth dos Santos Lima, Doutor Augusto Cesar Ribeiro Lima e Amadeu Carlos José Ribeiro Lima, com excepção do requerente Antonio Augusto Durães, julgados habilitados como unicos e universaes herdeiros do auzente João Victorino dos Santos Lima, para o effeito de lhe succederem nos bens e parte da herança de sua mãe D. Emilia Perfelta Gonçalves Rocha, moradora que foi na villa de Melgaço.
Melgaço, 6 de março de 1913.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Araujo Ramos.
O escrivão,

Jeronymo Casimiro Alves Monteiro.

Annuncio d'arrematação
1.^a praça

No dia 30 do corrente mez, por 12 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar a quem mais der, os bens abaixo relacionados, pertencentes a Damiana Domingues, da freguezia de Rouças, para pagamento de passivo apresentado pelo cabeça de casal, José Rodrigues, e approvado pelo conselho de familia, e que são os seguintes: leira da Bessada, no valor de 100\$000 reis; leira das Cerdeiras, no valor de 50\$000 reis; leira do Lopes, no valor de reis 30\$000; um quinhão (já demarcado) em um canastro, no valor de 13\$500 reis. Bens de que é usufructuaria Albina Clara da Silva Moura—Leira da Bessada, no

valor de 50\$000 reis; leira denominada das Cerdeiras, no valor de 30\$000 reis; leira denominada do Lopes, no valor de 30\$000 reis; tres sucalcos (ao norte) tambem denominados do Lopes, no valor de 20\$000 reis; casa de morada, telhada e sobradada, com corte e adega, no valor de 80\$000 reis. Pelo presente são citados todos os credores incertos, para assistirem á praça até final.

Melgaço, 3 de março de 1913.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Araujo Ramos.
O escrivão,

José Ferreira Las Casas.

EDITOS DE 30 DIAS

No Juizo de Direito da comarca de Melgaço e cartorio do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este, no «Diario do Governo», a citar José Antonio de Sousa e sua mulher Maria Lima de Sousa, Eduarda de Sousa e seu marido Alipio Baptista Pinto, Apparicio de Sousa e sua mulher Rosa da Cunha e Sousa, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario a que se procede por obito de Manoel Antonio de Sousa, viuvo, morador que foi no logar da Pigarra, d'esta villa, sob pena de revelia.
Melgaço, 28 de fevereiro de 1913.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Araujo Ramos.
O escrivão,

Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.

d'esta comarca, sob pena de revelia.

Melgaço, 28 de fevereiro de 1913.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Araujo Ramos.
O escrivão,

Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.

EDITOS DE 30 DIAS

No Juizo de Direito da comarca de Melgaço e cartorio do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este, no «Diario do Governo», a citar José Antonio de Sousa e sua mulher Maria Lima de Sousa, Eduarda de Sousa e seu marido Alipio Baptista Pinto, Apparicio de Sousa e sua mulher Rosa da Cunha e Sousa, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario a que se procede por obito de Manoel Antonio de Sousa, viuvo, morador que foi no logar da Pigarra, d'esta villa, sob pena de revelia.

Melgaço, 28 de fevereiro de 1913.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Araujo Ramos.
O escrivão,

Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.

Empresa Funeraria "Confiança,"
DE **JOSÉ A. CARDOSO**
VALLADARES—MONSÃO

Esta conhecida e conceituada empresa encarrega-se de todas as classes de funeraes, para o que dispõe de um completo material de primeira ordem — quer para ornamentação de igreja quer de camara ardente.

Alem de uma rica eça, a empresa adquiriu o exclusivo para Monsão e Melgaço da venda de **luxuosas urnas de mogno e pau sarko**, proprias para jazigos, desde 50\$000 reis a 300\$000 reis.

Variadissimo sortido de coroas e «bouquets».

Para tratar em Melgaço, com o sr. Manoel José Novos do Outeiro, de Paderne.

Preços convidativos



Transações com objectos de metais e pedras preciosas
Compra-se ouro velho.

Esmaltes artisticos premiados com medalhas de ouro no estrangeiro.

Autor em Portugal
J. SILVEIRA
Rua da Picaria, 90
PORTO

LOJA NOVA
DE **Antonio Joaquim Esteves**
MELGAÇO

N'este estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia. Especialidade em chá, café, assucar refinado e azeite, com 1 1/2 grau de acidez.

Fazendas proprias para a estação de inverno; completo sortido em fazendas de lã e algodão; cobertores, desde 550 reis a 3\$500 reis; uma grande variedade de calçado para homem, senhora e criança; grande e variado sortido de guarda-soes e chapéus; camas de ferro; colchões; lavatorios; cozinhas de ferro; cadeiras e mobillas, pelo preço do catholigo da fabrica; malas de viagem; vidros; tintas e cimento, e muitos outros artigos que é quasi impossivel enumerar.

Machinas «SINGER» e bicicletas, a prestações; a prompto pagamento, com grande desconto. Concertos e instruções, gratis.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

Companhia de Seguros A NACIONAL
SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Fundada em 17 de Abril de 1906
AVENIDA DA LIBERDADE, 14
(Propriedade da Companhia)
LISBOA

Seguros de vida—Seguros terrestres e marítimos
Capital-reis 500:000\$000
RESERVAS CONSTITUIDAS

EM 1906.	5:463\$350
« 1907.	21:852\$740
« 1908.	42:216\$480
« 1909.	89:204\$545
« 1910.	135:753\$665

Capitales e rendas pagas até 31-XII-1910
32:256\$013

DIRECCÃO TECHNICA
Director e Actuario, FERNANDO BREDERODE
Sub-Director, JOSÉ A. QUINTELLA

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde na sede da Companhia ou por escripto na volta do correio

Sede em LISBOA Avenida da Liberdade, 14 TELEPHONE 1:671 End. telegr.—LAN-ICAN	Delegação no PORTO Rua da Fabrica, 43 TELEPHONE 701 End. telegr.—LANOICAN
--	--

CODIGO TELEGRAPHICO RIBEIRO

**OURIVESARIA E RE-
LOJOARIA MAIA**

PRACA DE DEU-LA-DEU
—MONSAO—

Grande sortido em objectos de ouro e prata.
Sortido completo em objectos de ourivesaria.
Relogios para homem e senhora, assim como para sala e despertadores.
Percorre todas as feiras circumvisinhas.

Preços sem competencia

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO
DA
SAPATARIA CENTRAL

EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

Neste estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou a SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

Nesta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas alemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as cores, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ºs freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1890
RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Constrem-se gazómetros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalizações para agua ou gaz em qualquer terra de paz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde os mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente a sua arte, por mais difficil que seja, tanto em melaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA offeina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

**PARA LEVANTAR
OU CONSERVAR
AS FORÇAS**

Vinho Nutritivo de Carne
UNICO auctorizado pelo
Governo, approvedo pela
Junta de Saude Publica
e privilegiado

Recommendado por centenaes dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade, contra a debilidadade, na pobreza do sangue (anemia) nas digestões difficeis, na convalescença de todas as doencas, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saude, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho intellectual ou physico, para as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho. Tem sido premiado com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A venda nas pharmacias.
Deposito Geral: Conde de Restello & C.ª Pharmacia Franca, F.ºs—Lisboa.

**CONTRA
A DEBILIDADE**

Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franca

Legalmente auctorisada e privilegiada.

Premiada com Medalhas de OURO em todas as exposições.

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, como attestam milhares de medicos e doentes que a tem usado.

COLCHOARIA

DE
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho lã, crina e sumama
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 51, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

A REPUBLICANA

ESTABELECIMENTO DE
MERCEARIA E MIUDEZAS

DE
**FRANCISCO CAETANO
CARDOSO**

Praça da Republica
MELGAÇO

Neste novo estabelecimento, encontram-se á venda todos os artigos, de primeira qualidade, concorrentes a mercearia. Grande sortimento de papelaria em qualidade muito fina. Variado sortido de vinhos finos, licôres, genebras, etc. Conservas de todas as qualidades e muitas outras miudezas.

Enxofre e sulphato de cobre de primeira qualidade e a preços sem competencia.

Seriedade e vendas a dinheiro.
Visitem a «Republicana», se querem comprar barato.

**Ourivesaria e re-
lojoaria União**

—DE—

MANGEL F. DA PONTE

Rua do dr. Luiz José Dias

—MONSAO—

Neste estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relogios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relogios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relogios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.

O proprietario de esta ourivesaria percorre todas as feiras circumvisinhas onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos.

**CONTELLA
ATOSSE
JAMES**
Junco legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Porto, foi encommendado e approvado nos seus termos. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, recommendando pelos conselhos do Brazil, depositados na pharmacia pharmacia